

Debates de Gênero e Sexualidade na Esfera Pública Digital: Análise de uma Editoria LGBTQIA+ no *Instagram*¹

Juliana Ferreira CAVALCANTI²

Cláudio Cardoso de PAIVA³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise da página do *Instagram* da *Planeta Foda*, editoria LGBTQIAPN+ da *Mídia Ninja*. O objetivo foi destacar as temáticas LGBTQIA+ trazidas para a esfera pública digital através deste perfil e a investigação foi baseada em uma pesquisa bibliográfica seguida da seleção de três publicações de acordo com o referencial teórico. O estudo concluiu que o *Instagram* é um relevante instrumento de mobilização política e que as narrativas contra-hegemônicas na esfera pública técnico-midiatizada colaboram no combate às desigualdades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: LGBTQIA+; Esfera Pública Digital; Redes Sociais; *Instagram*; *Planeta Foda*.

CORPO DO TEXTO

Introdução

As redes sociais são fundamentais para o consumo de informações na contemporaneidade e podem ser compreendidas como os vetores de uma nova esfera pública. Nesta direção, o *Instagram* é uma plataforma que impulsiona a mobilização dos agentes políticos e sociais. Um dos debates deste ambiente são as questões de gênero e sexualidade em meio ao neoconservadorismo, corrente ideológica que atinge pessoas LGBTQIA+⁴ e tem na mídia tradicional uma aliada na propagação de discursos a favor de um modelo heterocisnormativo de sociedade (Assis, 2023).

A população LGBTQIA+ abrange orientações sexuais, identidades e expressões de gênero não hegemônicas e historicamente marginalizadas. Através da internet, se tornaram frequentes estes modos de existência que reivindicam seus lugares, ressignificam esse espaço e se tornam visíveis aos olhos dos usuários (Santos; Sirtori,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Narrativas Contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB e pesquisadora bolsista pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB), email: juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

³ Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB, email: claudiocpaiva@yahoo.com.br

⁴ A sigla LGBTQIA+ refere-se a: Lésbicas(L); Gays(G); Bissexuais(B); Transexuais/Transgêneros/Travestis(T); *Queer*(Q); Intersexuais(I); Assexuais(A); Pansexuais(P); não binários(N) e demais orientações, identidades ou expressões de gênero(+) (Reis, 2018). Este trabalho irá adotar as siglas: LGBTI+; LGBTQIA+ ou LGBTQIAPN+.

2020). Assim, algumas iniciativas se apropriaram das redes sociais para destacar a comunidade, sinalizando uma ruptura com representações hegemônicas destes sujeitos.

Neste contexto, esta pesquisa propõe uma análise da página do *Instagram da Planeta Foda - Fora do Armário*, editoria LGBTQIAPN+ da *Mídia Ninja*, rede de comunicação livre que defende o compromisso com as agendas dos direitos humanos, comunicação, cultura, moradia, política, economia e meio ambiente. O objetivo é destacar as temáticas LGBTQIA+ trazidas para a esfera pública digital através deste perfil e, metodologicamente, uma pesquisa bibliográfica apontou diferentes perspectivas teóricas. Em seguida, foi exposta uma descrição da editoria para, finalmente, citar três publicações selecionadas de acordo com o referencial teórico apresentado.

Movimento LGBTQIA+ e Narrativas Hegemônicas

O movimento LGBTQIA+ é um grupo político que desafia ideologias hegemônicas sobre sexo, desejo, afeto, corpo, identidade e diferença (Gonçalves, 2017). Neste sentido, até os anos 1970, não existiam movimentos LGBTQIA+ específicos no Brasil, mas “movimentações homossexuais”, pois em vários momentos, essas existências individuais agruparam-se coletivamente em territórios físicos e simbólicos que serviram de palco para a sociabilidade LGBTI+ (Quinalha, 2022).

Nesta década, a mobilização política e presença midiática LGBTQIA+ se intensificam no país e é criado o jornal *Lampião da Esquina* (1978-1981) que discursava de forma politizada sobre a sexualidade. Nos anos 1980, o “ativismo gay” foi fortalecido através de Organizações não governamentais (ONGs), jornais e pela agenda do movimento voltada ao combate do HIV/AIDS (Quinalha, 2022). No final do século XX, a imprensa ampliou a voz do grupo e muitos direitos foram adquiridos.

No século XXI, o movimento LGBTQIA+ brasileiro, construiu uma nova identidade através da presença na mídia, proposição de projetos de lei, organização de eventos (ex: atos no Dia do Orgulho LGBTI+) e outras características. Apesar dos avanços, ainda não há clareza sobre o destino dos direitos LGBTI+ no país (Quinalha, 2022), especialmente com a expansão do neoconservadorismo⁵, coalizão de forças intelectuais e políticas que despontou na esfera pública com os protestos de junho de 2013 e culminou na eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República, em 2018.

⁵ Termo cunhado nos Estados Unidos, na segunda metade do século XX, para definir movimentos ideológicos contemporâneos reativos à contracultura e que se organizam em defesa de valores tradicionais (Assis, 2023).

O conflito entre conservadores e defensores da diversidade é reforçado pela mídia, que muitas vezes se posiciona próxima ao discurso conservador (Assis, 2023). Segundo Gonçalves (2019), historicamente, a cultura masculina tem sido hegemônica nos discursos midiáticos, através de seleção, enquadramentos e fontes que disseminam uma ideologia de superioridade. A heterossexualidade e a cisgeneridade são abordadas como referência, estimulando estereótipos que vulnerabilizam pessoas LGBTQIA+. São narrativas que associam este grupo ao “humor”, prostituição, drogas, promiscuidade, criminalidade, além de desrespeitar a identidade de gênero e orientação sexual.

Este quadro sofreu discretas modificações com a criminalização da homofobia/transfobia pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em 2019. Outro fato é que o movimento ganhou força por meio de uma nova geração de ativistas conectada às redes sociais e introduzida na luta política na década de 2010. A expectativa é que disputas morais entre atores com relevância política continuem no país e os grupos LGBTQIA+ sigam combatendo desigualdades contando com narrativas que relacionam as demandas da comunidade com questões políticas, econômicas e outros aspectos.

Instagram: um Novo Espaço para Mobilização Política

A expressão redes sociais refere-se ao estudo dos grupos sociais na Internet e classifica as plataformas de interação entre pessoas no ambiente virtual. São constituídas pelas representações dos atores sociais (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (Recuero, 2009). Nestes espaços, é possível estabelecer ligações com outros usuários, curtir, compartilhar e comentar postagens, entre outras funções. O usuário pode trilhar caminhos próprios no processo informativo e produzir conteúdos no segmento com o qual se identifica.

As redes sociais digitais estão inseridas nas empresas de plataforma, organizações capitalistas que disponibilizam infraestrutura de tecnologia para dar suporte a relações comerciais e operam com dados (Nicoletti; Figaro, 2022). Uma destas empresas é a *Meta Platforms, Inc.* conglomerado estadunidense de tecnologia e mídia social, administradora das redes sociais *Facebook, Messenger, WhatsApp* e *Instagram*.

Assim, o *Instagram* é uma rede social de produção e consumo de informações lançada no dia 6 de outubro de 2010 e desenvolvida pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e Mike Krieger (Piza, 2012). É destinado especialmente ao

compartilhamento de fotos e vídeos e pode ser acessado no *site* na *World Wide Web* e principalmente pelo aplicativo para dispositivos móveis. Conforme Hood e Marcella(2023), as motivações para usar o *Instagram* podem ser categorizadas como autoexpressão, gravação, socialização, recreação, criatividade e curiosidade. Também existe o desejo de acompanhar ou conhecer o que outras pessoas estão fazendo; autopromoção; inspiração (ex: destinos de férias); orientações sobre como realizar uma atividade, conteúdos sobre causas pessoais e informações jornalísticas.

Portanto, pode-se inferir que o *Instagram* é uma rede social com grande impacto social, cultural, econômico e político. Ao estabelecer as condições para grupos sociais produzirem seus conteúdos, esta e outras plataformas se tornaram o espaço hegemônico do enfrentamento político, promovendo alterações estruturais na esfera pública.

Esfera Pública Digital

A esfera pública é a dimensão em que assuntos coletivos são discutidos, resultando na chamada opinião pública (Habermas,1999 *apud* Miskolci, 2021). Ela sofreu uma série de mudanças estruturais verificadas desde a Grécia Antiga, onde a praça ateniense era o local em que os debates eram voltados à cidadania. Já na Idade Média, não havia discussão pública (sistema absolutista) nem esfera privada (Pena, 2015) e após o fim da cidade-estado, do feudalismo e da revolução francesa, a burguesia ocupa o espaço público, transferindo a esfera de discussão e assuntos da coletividade para outros níveis até o momento em que a mídia assume o palco do debate público.

Assim, a esfera pública burguesa evoluiu desde o seu surgimento na Europa como espaço de livre discussão de opiniões literárias, científicas e filosóficas até o aparecimento de uma esfera pública com ênfase na propaganda e manipulação das massas (Feldhaus,2023). Com a internet, surge a esfera pública eletrônica, onde o sistema construído em rede permite maior participação social (Marcondes Filho, 2002).

No final do século XX, a sociedade passou a ser interligada pelos ambientes gerados por meios digitais. Já na década de 2010 (século XXI), surge a esfera pública técnico-midiatizada, contexto no qual os diálogos e conflitos ocorrem a partir das lógicas das novas tecnologias da comunicação e informação, em especial, os serviços comerciais de rede social (Miskolci, 2021). No Brasil, a virada para essa nova esfera

pública acontece nas Jornadas de Junho (2013) e, desde então, várias transformações são impulsionadas pelo impacto das redes sociais digitais na esfera pública.

Segundo Miskolci(2021), a esfera pública técnico-midiatizada transformou discussões políticas em “batalhas morais”. Nas questões de gênero e sexualidade, especificamente, os debates são protagonizados, por um lado, pela extrema-direita conservadora e seu combate a uma suposta ideologia de gênero e do outro pelas populações LGBTQIA+ (campo progressista) e suas lutas contra a LGBTQIA+fobia e outras questões. Neste cenário, as redes sociais digitais, ao recepcionar grupos LGBTI+, são terrenos férteis para ativismos identitários.

Portanto, a esfera pública técnico-midiatizada intensificou a mobilização política a partir da disseminação dos serviços comerciais de redes sociais que definem e impulsionam temas de discussão. No *Instagram*, várias iniciativas lutam por reconhecimento e igualdade, incluindo o ativismo LGBTQIA+, que busca o apoio da sociedade em plataformas *on-line* que permitem uma comunicação coletiva.

Editoria *Planeta Foda* no *Instagram*

Este trabalho é baseado em uma pesquisa qualitativa, que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2009). A primeira etapa foi a pesquisa bibliográfica, com base em livros e artigos científicos, destacando perspectivas teóricas sobre presença midiática LGBTQIA+; Redes Sociais; Esfera Pública e *Instagram*. Em seguida, foram selecionados três conteúdos publicados no *feed*⁶ da página da editoria *Planeta Foda* no *Instagram* (@planetafoda) nos meses de janeiro e fevereiro de 2024. O objetivo foi apresentar as temáticas LGBTQIA+ que foram trazidas para a esfera pública digital neste contexto.

A *Planeta Foda - Fora do Armário*, é a editoria e frente de mobilização LGBTQIAPN+ da *Mídia Ninja* e foi fundada em dezembro de 2013. Reúne ativistas e conteúdos informativos para fortalecer a difusão de causas, campanhas, notícias e denúncias visando combater a LGBTfobia e valorizar identidades LGBTQIA+. Inicialmente, a editoria trazia narrativas ligadas à comunidade apenas no *site* da *Mídia Ninja*, mas em 2020 iniciou suas publicações no *Instagram* (Planeta Foda, 2024).

⁶ Espaço onde os conteúdos são organizados na página inicial do *Instagram*.

Neste contexto, a primeira publicação selecionada para esta pesquisa tem como título *Lula sanciona orçamento com maior verba para políticas LGBTQIAPN+ da história* (25/01/2024) cujo destaque é a concretização de políticas defendidas por entidades LGBTQIA+ no Brasil. A segunda postagem é *Erika Hilton se torna a 1ª mulher negra e trans a liderar uma bancada partidária na Câmara*(21/02/2024), que ressalta a representatividade política e possível alteração na “fotografia do poder” ao inserir a deputada federal em um espaço predominantemente ocupado pela direita, masculina, branca e heterocisnormativa brasileira. A terceira é *Projeto de Lei contra uso de banheiro com base na identidade de gênero avança no Senado* (29/02/2024), pauta frequentemente discutida por associações LGBTI+ contrariando narrativas hegemônicas que mostram o tema pelo viés do conservadorismo e estereótipo.

Diante do exposto, pode-se concluir que o *Instagram* é um relevante instrumento de mobilização para as questões de gênero e sexualidade. É utilizado pela editoria *Planeta Foda* para disputar conceitos e narrativas de valorização das identidades LGBTQIA+ e contrapor informações que difundem o preconceito sobre o grupo. Uma das características da página é a representatividade, fazendo com que pessoas que nunca tiveram referências LGBTQIA+ possam se identificar (Quinalha, 2022).

As narrativas contra-hegemônicas na esfera pública técnico-midiatizada colaboram no combate às desigualdades sociais. Assim, através de discursos inclusivos, as produções citadas comprovam o engajamento da editoria nas pautas da comunidade LGBTQIA+ e desconstrução de valores conservadores.

Conclusão

Considerando o papel social, cultural, ideológico, político e econômico das redes sociais, este trabalho apresenta uma análise da página do *Instagram* da *Planeta Foda-Fora do Armário*, editoria LGBTQIA+ da *Mídia Ninja*. Os resultados apontam que na contramão de uma mídia hegemônica a favor do *status quo*, o *Instagram* é uma plataforma incorporada por vários movimentos que lutam pela diversidade.

A investigação reforça a importância do *Instagram* para os debates de gênero e sexualidade, além do fortalecimento da cidadania através da representatividade presente em várias narrativas. Assim, as discussões na esfera pública técnico-midiatizada são novas formas de expressão e resistência, constituindo um rico campo de pesquisas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco de. A comunidade de jornalistas LGBTQIA+ e o esforço das ações afirmativas num Brasil conservador. **MATRIZES**, v. 17, n. 2, p. 153-169, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/196841>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FELDHAUS, Charles. Esfera pública, democracia deliberativa e as novas mídias em Habermas. In: DUTRA, Delamar José Volpato; BRENNAND, Edna Gusmão de Góes (Organizadores). **Habermas e a Esfera Pública**: diagnósticos do tempo presente. Florianópolis: NéfipOnline, 2023.

GONÇALVES, Gean Oliveira. A LOUSA DE BUTLER: notas sobre a inserção dos estudos de gênero no ensino de Jornalismo. **Revista Latino-Americana de jornalismo – ÂNCORA**. Estudos feministas e de gênero em jornalismo: história, metodologia e epistemologia. V. 6 n. 2 (2019). Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-375X.2019v6n2.49576>. Acesso em: 10 julho. 2023.

GONÇALVES, Gean Oliveira. **Signo da diversidade**: narrativa e compreensão jornalística com pessoas LGBT. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa em Comunicação), Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

HOOD, Madeleine Marcella ; MARCELLA, Rita. Comportamento informacional proposital e não proposital no Instagram. Título Original: Purposive and non-purposive information behaviour on Instagram. **Journal of Librarianship and Information Science**. Volume 55, Issue 3, September 2023, Pages 634-657. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/09610006221097974>. Acesso em: 22 de janeiro de 2024.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e Jornalismo**. A saga dos cães perdidos. 2ª edição. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29.

MISKOLCI, Richard. **Batalhas morais**. Política identitária na esfera pública técnico-midiatizada. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2021.

NICOLETTI, Janara; FIGARO, Roseli. Plataformização do trabalho dos jornalistas: uma outra face da precarização. **SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo**, 20o Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, novembro de 2022. Disponível em: [Plataformização do trabalho dos jornalistas: uma outra face da precarização](#). Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. Habermas Revisitado, da esfera pública clássica à esfera pública digital: aspectos do “sistema” e “mundo da vida” no Brasil sec. XXI. In: DUTRA, Delamar José Volpato; BRENNAND, Edna Gusmão de Góes (Organizadores). **Habermas e a Esfera Pública**: diagnósticos do tempo presente. Florianópolis: NéfipOnline, 2023.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. **Hermes no Ciberespaço**: uma interpretação da comunicação e cultura na era digital. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 3. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram**: considerações sob a perspectiva tecnológica. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais com habilitação em Sociologia)- Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Brasília, 2012.

PLANETA FODA. Fora do Armário: Editoria e Frente de Mobilização LGBTQIAPN+ da Mídia Ninja. **Mídia Ninja**. Disponível em: <https://midianinja.org/lgbt/>. Acesso em 22 de janeiro de 2024.

PLANETA FODA. Fora do Armário: Editoria e Frente de Mobilização LGBTQIAPN+ da Mídia Ninja. **Página Oficial no Instagram**. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

QUINALHA, Renan. **Movimento LGBTI+**: Uma breve história do século XIX aos nossos dias. Autêntica; 1ª edição, junho de 2022.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009 (Coleção Cibercultura).

REIS, Toni., org. **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018.

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro; SIRTORI, Francisco. Rita Von Hunty: visibilidade midiática e engajamento político em uma *Drag Queen*. **Anais** do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020.